CAMINHOS DA ANTIGA ESTRADA DE FERRO DE GOIÁS: POSSIBILIDADES DE AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

ANCIENT PATHS OF GOIÁS RAILROAD: POSSIBILITIES FOR UNIVERSITY EXTENSION ACTIONS

Igor Kopcak,
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Sigeo Kitatani Júnior,
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Antón Corbacho Quintela,
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Área temática: Cultura

Grupo de Estudos e Pesquisa: GALABRA

Resumo: Este projeto foca a realidade da antiga ferrovia no "Mato Grosso de Goiás", visando à reflexão sobre as possibilidades do seu uso para fins turísticos e de lazer e para a educação ambiental. Procedeu-se à revisão bibliográfica e ao reconhecimento in loco do traçado da estrada de ferro na Região Metropolitana de Goiânia, para uma avaliação preliminar. A existência de áreas de vegetação nativa preservadas, naturalmente belas e de acesso relativamente fácil, confirmadas pelo trabalho de campo, respalda a hipótese de que a ocupação desse espaço com ações de extensão seja promissora.
***Palavras-Chave**: Estrada de Ferro de Goiás; Ecoturismo; Turismo de Engenharia.*

Abstract: This work focuses on the present tracks of the ancient railroad in "Mato Grosso de Goiás". It aimed to reflect on the possibilities of its use for tourism and leisure, and for environmental education purposes. A bibliographic review, and a fieldwork through the railway paths, in the Metropolitan Region of Goiânia, were carried out for a preliminary evaluation. The existence of areas of preserved native vegetation, naturally beautiful and relatively easy to access, confirmed by on-site observation, supports the hypothesis that the occupation of this space with extension actions is promising.
***Keywords**: Goias Railway; Ecotourism; Engineering Tourism.*

INTRODUÇÃO

Em julho de 2019, quatro professores da UFG, de diferentes áreas de conhecimento – Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas e Letras – iniciaram uma atividade que teve continuidade até o presente momento. Esses professores decidiram seguir, a pé, o traçado da antiga Estrada de Ferro de Goiás (doravante, EFG), partindo da Estação Ferroviária de Goiânia, restaurada pelo IPHAN em maio desse ano (INSTITUTO..., 2019). Essa primeira excursão, de Goiânia até Senador Canedo, não teve um propósito definido além da combinação entre afã de conhecimento e lazer.

As questões que levantava a estrutura da velha estrada de ferro, bem como o reconhecimento *in*

loco dos remanescentes desse modal de transporte, geraram a reflexão sobre a função que a ferrovia tinha desempenhado nos campos sociais goianos.

Já com vistas ao estudo das potencialidades da EFG para trabalhos de extensão e pesquisa, as seguintes excursões foram melhor planejadas e divididas em trechos conforme questões logísticas, como seguem:

- Estação Leopoldo de Bulhões – Estação Bonfinópolis (26/10/2019);
- Estação Mestre Nogueira – Estação Bonfinópolis (23/11/2019 e 29/02/2020);
- Estação Bonfinópolis – Estação Senador Canedo (31/10/2020);
- Estação Leopoldo de Bulhões – Estação Silvânia (21/11/2020);
- Estação Vianópolis – Estação Silvânia (19/12/2020);
- Estação Engenheiro Valente – Estação Leopoldo de Bulhões (06/02/2021);
- Estação Anápolis – Estação Engenheiro Valente (19/06/2021);

resultando no levantamento de, aproximadamente, 175 km de linha ferroviária, com registro fotográfico dos espaços diagnosticados como simbólicos.

Buscaram-se pesquisas tanto sobre os discursos em prol da chegada da estrada de ferro ao Estado de Goiás e à sua Nova Capital, quanto sobre seus efeitos nos campos sociais. No meio acadêmico, *O despertar dos dormentes* (BORGES, 1990) é um trabalho pioneiro em analisar a chegada dos trilhos neste; recentemente, Denis Castilho (2017) publicou um estudo sobre a ferrovia goiana e sua função, como rede técnica, no processo de modernização do estado. Reparou-se também no interesse da comunidade – de contornos de divulgação e reivindicatórios – retratado em diversas páginas na internet, por parte de entidades públicas ou por iniciativas autônomas, como o Projeto Estrada de Ferro, do Ministério Público do Estado de Goiás (2015) ou o sítio Estações ferroviárias do Estado de Goiás (GIESBRECHT, 2021).

Uma característica de alguns trajetos da EFG através da fitofisionomia Cerrado, segundo Speridião Faissol (1952), é a conservação da flora nas margens da ferrovia. Esses remanescentes de flora e, indiretamente, de fauna nativos, confirmados *in loco*, poderiam ser objeto de aplicações para a educação ambiental na Região Metropolitana de Goiânia. Levando em consideração as tendências do turismo nas sociedades contemporâneas (URRY, 2001), o desenvolvimento das comunidades ao longo da ferrovia poderia ser estimulado, por políticas públicas que favoreçam o estabelecimento de roteiros de trem turístico, para os quais já existe regulamentação (BRASIL, 2020).

OBJETIVOS

O objetivo principal da primeira fase deste projeto foi a criação de um instrumento pedagógico para a conscientização, entre a comunidade em geral, do valor do patrimônio da EFG. Em primeiro lugar, foi analisada a capacidade de carga e a frequência das composições na estrada de ferro goiana

durante o século XX. Em segundo lugar, procedeu-se à observação crítica das repercussões, nos campos sociais goianos, do desmantelamento progressivo do transporte ferroviário. Finalmente, apresenta-se uma análise das possibilidades ocupação do traçado da EFG com projetos de Extensão Universitária, com vistas a estimular políticas públicas de salvaguarda desse patrimônio cultural e tecnológico, de criação de rotas turísticas e de conscientização e preservação do meio ambiente.

METODOLOGIA

Este projeto assumiu procedimentos metodológicos baseados em pesquisa bibliográfica, em pesquisa documental, em mapeamento e em realização de trabalho de campo; o trabalho de campo consistiu na observação *in loco* da malha ferroviária em Goiás, das estações, dos viadutos e dos pátios correspondentes à antiga EFG e à "Ferrovia Norte-Sul". Na atualidade, o transporte ferroviário, tal como indicado por Castilho e Arrais (2017b), está orientado ao transporte de *commodities* com vistas à sua exportação, ou seja, aos interesses das grandes empresas exportadoras e do mercado mundial, tendo mudado, portanto, a inserção no campo econômico e as condições técnicas em relação ao caráter multifuncional por parte da antiga EFG.

RESULTADOS, DISCUSSÃO E ANÁLISES

Foi observado que a EFG possui um traçado que discorre por paragens preservadas, naturalmente belas, o qual deriva na possibilidade da sua exploração como trem turístico ou, no mínimo, como trilhas de caminhada para ecoturismo. Esse fato, devido ao adensamento populacional da Região Metropolitana de Goiânia, não implica a necessidade de traçar planos destinados à atração de turistas externos, podendo o trem/trilha turístico ser destinado à cidadania da região; essa cidadania, por meio desse trem, poderia, deslocando-se poucos quilômetros dos centros urbanos e sem precisar dispor de muitos recursos econômicos, fazer uma viagem através do Bioma Cerrado com vistas ao lazer e à educação ambiental. Simultaneamente, esse trem turístico poderia impulsionar, mediante um plano gastronômico, as áreas ao redor das estações urbanas cuja restauração tem sido iniciada pelo IPHAN. No entanto, para que a execução desse plano possa ser iniciada é preciso, como primeiro passo, mediante um projeto de extensão, que seja conhecida a realidade atual das características dessa malha e das comunidades em seu entorno.

CONSIDERAÇÕES

A antiga Estrada de Ferro de Goiás da Rede Ferroviária Federal S.A. – RFFSA, como consequência da desestatização, teve a sua concessão outorgada (BRASIL, 1996) à Ferrovia Centro-Atlântica S.A. – FCA. Por sua vez, a FCA é na atualidade controlada pela empresa de logística VLI Multimodal S.A. (VLI, 2021). Essa velha estrada de ferro é usada exclusivamente desde a década de 1980 para o transporte de cargas. Devido a essa concessão, não cabe aos poderes públicos demandar a reativação do transporte de passageiros, mas é possível divulgar as potencialidades da EFG que

poderiam ser aproveitadas na Região Metropolitana de Goiânia. O primeiro passo deve ser dar a conhecer as características tecnológicas dessa ferrovia para, em um segundo momento, traçar propostas de planos para que o transporte ferroviário volte a fazer parte do cotidiano dos campos sociais goianos.

REFERÊNCIAS

BORGES, B. G. **O despertar dos dormentes**. Goiânia: Editora UFG, 1990.

BRASIL. Governo do Brasil; Viagens e Turismo. **Autorização para prestação não regular e eventual de serviços de transporte ferroviário de passageiros com finalidade turística, histórico-cultural e comemorativa**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-autorizacao-para-transporte-ferroviario-nao-regular-de-passageiros-com-finalidade-turistica-historica-e-cultural-ou-comemorativa>. Acesso em: 06 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Infraestrutura. **Histórico da Antiga RFFSA**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/acesso-a-informacao/conteudo-rffsa/historico-da-antiga-rffsa>. Acesso em: 06 jul. 2021.

CASTILHO, D.. **Modernização territorial e redes técnicas em Goiás**. 2. ed. Goiânia: Editora UFG, 2017a.

CASTILHO, D. ARRAIS, T. A. A Ferrovia Norte-Sul e a economia regional do centro-norte do Brasil. 2017b. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadenatureza/article/view/39027/pdf>. Acesso em: 19 set. 2020.

FAISSOL, S. **O "Mato Grosso de Goiás"**. Rio de Janeiro: IBGE, 1952. (Biblioteca Geográfica Brasileira, Série A "livros", n. 9).

GIESBRECHT, R. M. Estações ferroviárias do Brasil: Estações ferroviárias do estado de Goiás, 2021. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/index.html>. Acesso em: 06 jul. 2021.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Símbolo do art déco de Goiânia (GO), Estação Ferroviária tem restauração concluída. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/go/noticias/detalhes/5071/simbolo-do-art-deco-de-goiania-go-estacao-ferroviaria-tem-restauracao-concluida>. Acesso em: 06 jul. 2021.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE GOIÁS. Projeto Estrada de Ferro, 2015. Disponível em: <http://www.mpgo.mp.br/portal/pagina/projeto-estrada-de-ferro#>. Acesso em: 06 jul. 2021.

URRY, John. **O olhar do turista:** Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. 3. ed. São Paulo: Studio Nobel; SESC, 2001. (Coleção megalópolis).

VLI Multimodal S.A. Coneça a VLI. Disponível em: <https://www.vli-logistica.com.br/conheca-a-vli/quem-somos/>. Acesso em: 06 jul. 2021.